

Demandas e Contextos da Educação no Século XXI

Karina Durau
(Organizadora)



Atena
Editora

Ano 2019

Karina Durau
(Organizadora)

Demandas e Contextos da Educação no Século XXI

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Karine de Lima

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

D371 Demandas e contextos da educação no século XXI [recurso eletrônico] / Organizadora Karina Durau. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Demandas e Contextos da Educação no Século XXI; v. 1)

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-7247-082-7
DOI 10.22533/at.ed.827190402

1. Educação. 2. Ensino superior – Brasil. I. Durau, Karina.
CDD 378.81

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Demandas e contextos da educação no século XXI” apresenta um conjunto de 62 artigos organizados em dois volumes, de publicação da Atena Editora, que abordam temáticas contemporâneas sobre a educação no contexto deste século nos vários cenários do Brasil. No primeiro volume são apresentados textos que englobam aspectos da Educação Básica e, no segundo volume, aspectos do Ensino Superior.

Práticas pedagógicas significativas, avaliação, formação de professores e uso de novas tecnologias ainda se constituem como principais desafios na educação contemporânea. São tarefas desafiadoras, porém que atraem muitos pesquisadores, professores e estudantes que buscam discutir esses temas e demonstram em suas pesquisas que o conhecimento sobre todos os aspectos que envolvem os processos de ensino e de aprendizagem na Educação Básica e no Ensino Superior requerem uma prática pedagógica reflexiva. Muitas pesquisas indicam que cada grupo de docentes e discentes, em seus contextos social e cultural, revelam suas necessidades e demandam uma reelaboração sobre concepções e práticas pedagógicas para os processos de ensino e de aprendizagem.

Nessa perspectiva, o volume I desta obra é dedicado aos pesquisadores, professores e estudantes que se aplicam aos estudos de toda a complexidade que envolve os processos de ensino e de aprendizagem da Educação Básica, incluindo reflexões sobre políticas públicas voltadas para a educação, práticas pedagógicas, formação inicial e continuada de professores, avaliação e o uso de novas tecnologias na educação.

Já o volume II é dedicado aos pesquisadores, professores e estudantes que se interessam pelas demandas do Ensino Superior, como a relação entre a teoria e a prática em diversos cursos de graduação, seus processos de avaliação e o uso de tecnologias nesse nível da educação.

Assim esperamos que esta obra possa contribuir para a reflexão sobre as demandas e contextos educacionais brasileiros com vistas à superação de desafios por meio dos processos de ensino e de aprendizagem significativos a partir da (re) organização do trabalho pedagógico na Educação Básica e no Ensino Superior.

Karina Durau
(Organizadora)

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
DESAFIOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA NO ESTADO DO AMAZONAS	
Felipe Lopes de Lima Jeanne Araújo e Silva Lúcia Regina Silva dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.8271904021	
CAPÍTULO 2	14
A PRÁTICA DIDÁTICA E PEDAGÓGICA DIANTE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL	
Nadja Regina Sousa Magalhães	
DOI 10.22533/at.ed.8271904022	
CAPÍTULO 3	20
PROJETO PEDAGÓGICO INOVADOR EM UMA ESCOLA PÚBLICA: O PAPEL DO CONHECIMENTO E DO PROFESSOR	
Maria Cecília Sanches	
DOI 10.22533/at.ed.8271904023	
CAPÍTULO 4	35
INFÂNCIA E DESCOLONIZAÇÃO: EMANCIPAÇÃO COMO ENCONTRO OU ROMPIMENTO ENTRE ADULTOS E CRIANÇAS?	
Antonio Gonçalves Ferreira Junior	
DOI 10.22533/at.ed.8271904024	
CAPÍTULO 5	40
PEDAGOGIA DE PROJETOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL DO CEMEI VISCONDE DE ITABORAÍ	
Alexandra de Souza Silva dos Santos Simone de Oliveira da Silva Santos	
DOI 10.22533/at.ed.8271904025	
CAPÍTULO 6	55
IMPLEMENTAÇÃO DAS ÁREAS DE INTERESSE EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE VIÇOSA – MG	
Andreza Teixeira Guimarães Stampini Maria de Lourdes Mattos Barreto Naise Valeria Guimarães Neves	
DOI 10.22533/at.ed.8271904026	
CAPÍTULO 7	63
ONLINE OU OFFLINE? VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS: A UTILIZAÇÃO DOS ESPAÇOS EXTERNOS NO COTIDIANO DA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Aparecida do Nascimento Soares da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.8271904027	

CAPÍTULO 8 67

O BRINCAR E O LETRAMENTO COMO POSSIBILIDADE DE SANAR AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Miriam Paulo da Silva Oliveira
Rosilene Pedro da Silva

DOI 10.22533/at.ed.8271904028

CAPÍTULO 9 74

A ESCOLARIZAÇÃO DO ESTUDANTE COM DEFICIÊNCIA E O TRABALHO DIDÁTICO

Paulo Eduardo Silva Galvão

DOI 10.22533/at.ed.8271904029

CAPÍTULO 10 84

A PRÁTICA DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: UM OLHAR DO PROFESSOR SOBRE O ESTUDANTE COM DEFICIÊNCIA INCLUSO

Maria José de Souza Marcelino
Maria José Calado Souza

DOI 10.22533/at.ed.82719040210

CAPÍTULO 11 97

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: NÍVEIS DE ESTRESSE DOS DOCENTES FRENTE À INCLUSÃO

Andréa Santana
Eliane Aparecida Mendonça
Franciele Viviane Ismarsi
Nayara Leticia Gonçalves
Suzana Barbosa Nicolau
Rádila Fabricia Salles

DOI 10.22533/at.ed.82719040211

CAPÍTULO 12 120

PRÁTICAS DE FORMAÇÃO DE FORMADORES EM LENTE MULTIFOCAL: FORMANDO ME FORMO, ME INFORMO, ME RECONSTRUO...

Sueli de Oliveira Souza
Simone Albuquerque da Rocha

DOI 10.22533/at.ed.82719040212

CAPÍTULO 13 131

EDUCAÇÃO DO CAMPO E O PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Luzanira de Deus Pereira da Silva
Regina Aparecida Marques

DOI 10.22533/at.ed.82719040213

CAPÍTULO 14 140

FORMAÇÃO CONTINUADA E AUTONOMIA PROFISSIONAL À LUZ DO PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA

Michelle Castro Silva

DOI 10.22533/at.ed.82719040214

CAPÍTULO 15	147
HABILIDADES DE REFLEXÃO FONOLÓGICA E ALFABETIZAÇÃO: SABERES E FAZERES INCORPORADOS À AÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DE ALFABETIZADORAS	
Edeil Reis do Espírito Santo	
DOI 10.22533/at.ed.82719040215	
CAPÍTULO 16	162
FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LITERATURA NO ENSINO A DISTÂNCIA	
Giselle Larizzatti Agazzi	
Maria Teresa Ginde de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.82719040216	
CAPÍTULO 17	172
FORMAÇÃO DE PROFESSORES E USO DE TIC: DESAFIOS E POSSIBILIDADES	
Rosana Maria Luvezute Kripka	
Lori Viali	
Regis Alexandre Lahm	
DOI 10.22533/at.ed.82719040217	
CAPÍTULO 18	183
A ORGANIZAÇÃO DA ESCOLARIDADE EM CICLOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E O DIREITO À EDUCAÇÃO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS	
Regina Aparecida Correia Trindade	
DOI 10.22533/at.ed.82719040218	
CAPÍTULO 19	196
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO MUNICÍPIO DE UBERABA/MG/BRASIL	
Eliana Cristina Rosa	
Daniel Omar Arzadun	
DOI 10.22533/at.ed.82719040219	
CAPÍTULO 20	214
DESAFIOS DA GESTÃO ESCOLAR PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE MIRASSOL D'OESTE – MT	
Cláudia Lúcia Pinto	
Geovana Alves de Lima Fedato	
Valcir Rogério Pinto	
Julio Cezar de Lara	
DOI 10.22533/at.ed.82719040220	
CAPÍTULO 21	233
A PERSPECTIVA DISCENTE RELACIONADA AO USO DE DISPOSITIVOS ELETRÔNICOS NO AMBIENTE ACADÊMICO	
Carla Oliveira Dias	
DOI 10.22533/at.ed.82719040221	
CAPÍTULO 22	245
O BLOG COMO SUPORTE DIDÁTICO-PEDAGÓGICO NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	
Manoel Guilherme De Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.82719040222	

CAPÍTULO 23	254
SALA DE AULA INVERTIDA COM WHATSAPP	
Ernane Rosa Martins	
Luís Manuel Borges Gouveia	
DOI 10.22533/at.ed.82719040223	
CAPÍTULO 24	264
USO DO WHATSAPP NO COTIDIANO DAS PESSOAS IDOSAS: LETRAMENTO DIGITAL NA INTERAÇÃO COMUNICATIVA	
Estêvão Arruda Borba Santiago Guimarães	
Zuleide Maria de Arruda Santiago Guimarães	
DOI 10.22533/at.ed.82719040224	
CAPÍTULO 25	274
AS FASES DA GESTÃO DE PROJETOS APLICADAS À PRODUÇÃO ÁGIL DE CONTEÚDOS EDUCACIONAIS ONLINE	
Felipe Paes Landim	
Marcos Andrei Ota	
Jane Garcia de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.82719040225	
CAPÍTULO 26	283
BALEIA AZUL E 13 REASONS WHY: ATÉ QUE PONTO A INTERNET INTERFERE NA IDEIAÇÃO SUICIDA?	
Júlia Sprada Barbosa	
Giovana Chaves Mendes	
Marina Dilay de Oliveira	
Matheus Novak Corrêa	
Nathalia Akemi Shimabukuro	
Cloves Antonio de Amissis Amorim	
DOI 10.22533/at.ed.82719040226	
CAPÍTULO 27	291
PRÁTICAS EDUCATIVAS NA REDE FEDERAL: UM OLHAR SOBRE A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	
Tatiana Das Mercês	
DOI 10.22533/at.ed.82719040227	
CAPÍTULO 28	305
ESTILOS DE APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS E JOVENS E A METODOLOGIA DOS EPISÓDIOS DE APRENDIZAGEM SITUADA	
Monica Fantin	
DOI 10.22533/at.ed.82719040228	
CAPÍTULO 29	318
LETRAMENTO LITERÁRIO E INTERSEMIOSE: UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM A PARTIR DA POESIA DE GREGÓRIO DE MATOS	
Marta da Silva Aguiar	
Dayane Gomes da Silva Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.82719040229	

CAPÍTULO 30 331

MULTILETRAMENTOS COM GÊNERO NOTÍCIA: DO IMPRESSO AO DIGITAL

Cristiane Coitinho de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.82719040230

CAPÍTULO 31 342

ALUNOS DA TURMA “E”: REFLEXÕES E INFLEXÕES SOBRE ESTIGMATIZAÇÃO NO ÂMBITO ESCOLAR

Laertty Garcia de Sousa Cabral

Gabriel Ginane Barreto

Ângela Cristina Alves Albino

DOI 10.22533/at.ed.82719040231

CAPÍTULO 32 352

AVALIAÇÃO EXTERNA – PERSPECTIVA DE CONTRIBUIÇÃO À APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL RITA PAULA DE BRITO

Maria Zilmar Timbó Teixeira Aragão

Silvany Bastos Santiago

DOI 10.22533/at.ed.82719040232

CAPÍTULO 33 363

ESTUDO SOBRE A CORREÇÃO DAS AVALIAÇÕES BIMESTRAIS APLICADAS NA EEEP RAIMUNDO SARAIVA COELHO APARTIR DA UTILIZAÇÃO DA PLATAFORMA GRADECAM

Maria Francimar Teles de Souza

Rosa Cruz Macêdo

José Oberdan Leite

Antônia Lucélia Santos Mariano

Renata Eufrásio de Macedo

Dennys Helber da Silva Souza

DOI 10.22533/at.ed.82719040233

CAPÍTULO 34 374

ANÁLISE DA REPROVAÇÃO DE ESTUDANTES DOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO DO INTERIOR DE GOIÁS

Joceline Maria da Costa Soares

Karolinny Gonçalves Guida

Luciana Aparecida Siqueira Silva

Christina Vargas Miranda e Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.82719040234

CAPÍTULO 35 382

METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO AVALIATIVO

Wony Fruhauf Ulsenheimer

Eriene Macêdo de Moraes

Taynan Brandão da Silva

Cristiani Carina Negrão Gallois

Vânia Lurdes Cenci Tsukuda

André Ribeiro da Silva

DOI 10.22533/at.ed.82719040235

CAPÍTULO 36	390
“SOBEJAS PROVAS DE UM PROCEDIMENTO IRREPREHENSIVEL” AGOSTINHO LOPES DE SOUZA – A TRAJETÓRIA DE UM PROFESSOR PRETO NA CIDADE DE CUIABÁ NO FINAL DO SÉCULO XIX	
Paulo Sérgio Dutra	
DOI 10.22533/at.ed.82719040236	
CAPÍTULO 37	401
A IDENTIDADE FEMININA DA JOVEM NEGRA NAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: AS VEREDAS TRAÇADAS POR AYA	
Maria Letícia Costa Vieira Patrícia Cristina de Aragão	
DOI 10.22533/at.ed.82719040237	
CAPÍTULO 38	414
PATENTEANDO AO PÚBLICO: ESCOLARIDADE E TRABALHO, PRESENÇA DE PRETOS E PARDOS NA SOCIEDADE CUIABANA ENTRE OS ANOS DE 1850 E 1890	
Paulo Sérgio Dutra	
DOI 10.22533/at.ed.82719040238	
CAPÍTULO 39	427
PSICOLOGIA ESCOLAR: A PROMOÇÃO DO VALOR DA AMIZADE E AUTOESTIMA COMO ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO ÀS ADVERSIDADES DO CONTEXTO ESCOLAR	
Daniela Pereira Batista de Paulo Santos	
DOI 10.22533/at.ed.82719040239	
SOBRE A ORGANIZADORA	438

O BLOG COMO SUPORTE DIDÁTICO-PEDAGÓGICO NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Manoel Guilherme De Freitas

SEEC/UERN

mguilhermedefreitas@hotmail.com

SEEC

RESUMO: O presente artigo foi fruto de um projeto didático-pedagógico desenvolvido na Escola Estadual Professora “Maria Edilma de Freitas”, pertencente à Diretoria Regional de Educação e Cultura, 15ª Dired, da cidade de Pau dos Ferros-RN, da Secretaria de Estado de Educação e de Cultura - SEEC, do Governo do Estado do Rio Grande do Norte, através do Subprojeto: “Ler para retextualizar: interagindo com as linguagens”, do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/UERN, do *Campus* Avançado Professora “Maria Elisa de Albuquerque Maia” – CAMEAM, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Este projeto foi aplicado nas turmas dos 3ºs anos do ensino médio: regular e EJA (Educação de Jovens e Adultos), intitulado de “O blog como suporte didático-pedagógico no ensino de Língua Portuguesa”, realizado no ano 2012, na referida instituição escolar de ensino. Para tanto, oportunizou os alunos o acesso a este universo virtual/textual/discursivo. Neste escopo teórico-metodológica, utilizamos Bakhtin (1995), Moore (2007), Freire (1995), Coscarelli (2005), Mussalim

(2005) dentre outros. Inicialmente, tiveram oficinas sobre blog, a partir das características, funcionalidade, dinamicidade, sendo que os responsáveis foram os bolsistas do subprojeto PIBID/UERN. Após sua aplicação, os alunos do *lócus* vieram a produzir o blog: “Conexão e Leitura”, servindo de suporte à leitura, à escrita na escola e na comunidade local, e, por que, não dizer, no mundo.

PALAVRAS-CHAVE: Blog; Universo virtual; Projeto.

1 | INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/UERN, através do Subprojeto “Ler para retextualizar: interagindo com as linguagens”, do Departamento de Letras Vernáculas – DLV, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, do *Campus* Avançado Professora “Maria Elisa de Albuquerque Maia”-CAMEAM/UERN, oportunizou o contato da comunidade escolar, especialmente dos discentes dos 3ºs anos do ensino médio regular noturno e EJA (Educação de Jovens e Adultos), da escola campo, a saber: Escola Estadual Profª “Maria Edilma de Freitas”, da cidade de Pau dos Ferros-RN, através do projeto: “blog como ferramenta

didático-pedagógico”, vindo a ser utilizado nas aulas de Língua Portuguesa, cujo suporte textual/discursivo/interativo intitulado de “*Conexão e leitura*”. Pautado nas produções “enunciativas”, (BAKHTIN, 1995), dos sujeitos aprendizes.

Nesse sentido, este suporte textual/discursivo/interativo/virtual despertou possibilidades plurais de acesso à leitura e à produção escrita virtual mediante à interlocução/interação entre os sujeitos aprendizes dos *lócus* em estudo, através da exploração e/ou produção de diversos gêneros textuais durante as aulas da disciplina Língua Portuguesa, do professor Manoel Guilherme de Freitas.

Com efeito, foram experiências ímpares de aprendizagens entre a equipe pibidiana do supracitado subprojeto e o *habitat* escolar, através da mediação e da socialização de experiência, bem como das postagens dos textos sejam eles: verbais, não verbais e multimodais, senão também da interação entre os interlocutores virtuais, haja vista esse suporte textual ter sido uma ferramenta pedagógica necessária à transposição dos limites físicos de salas de aula indo, portanto desde a enunciação, a interação verbal dos sujeitos falantes/produtores de textos com a língua.

Assim sendo, brotaram novas estratégias didático-pedagógicas ousadas voltadas à melhoria do ensino de Língua Portuguesa local, vindo a ser consubstanciadas nas teorias enunciativas/discursivas modernas da linguagem, principalmente as que despertaram para a comunicação dos falantes da língua *in loco*.

Portanto, este projeto didático-pedagógico desenvolvido nesta instância escolar trouxe novas alternativas de leitura e de escrita, da produção textual não silenciadas, onde não há “políticas de fechamento” (MUSSALIM, 2005, p. 233), haja vista que a produção e/ou circulação dos textos *online* ocorreram mediante o suporte virtual de título: “*Conexão e leitura*”. Logo, desencadeou a partir destas novas retextualizações/publicações por parte dos alunos, além de diversas possibilidades plurais de leitura e de escrita voltadas à interação virtual dos sujeitos aprendizes em interação.

2 | EMBASAMENTO TEÓRICO

A nova realidade de ensino de Língua Portuguesa, doravante LP, deve centrar no texto e no discurso enquanto concepção pedagógica vigente. Porém, para isto ocorrer, devem incorporar às salas de aula, notadamente, as linguagens tecnológicas, pois acreditamos ser estas, condicionantes, à formação cultural e social dos discentes no *lócus* de ensino.

Dessa forma, concordando com esta acepção de linguagem, é essencial acrescentar que os velhos paradigmas estruturalista/formalistas sejam superados consoantes ao acesso à diversidade e/ou heterogeneidade dos gêneros textuais/discursivos presentes na sociedade moderna, especialmente os que circulam nos suportes virtuais, a saber: os blogs, o *Facebook*, o *Twitter*, o *Instagram*, que tanto tem fascinados os jovens, justamente, por sê-lo em tempo real, além de facilitar a

interatividade e a expressividades deles.

De acordo com este pensar, desencadeiam-se, obviamente, novos métodos, técnicas de ensino, que atendam a este espaço escolar, onde o professor não mais atuará como o repressor/transmissor de informações verossímeis, sem que os alunos não interajam na construção do processo didático pedagógico de uso dessa linguagem, mas eminentemente, que tenham uma atitude ativa diante dos textos/gêneros textuais, entendido enquanto interação, isto é, sujeitos no processo de leitura e escrita num *continuum* escolar.

Neste contexto, o blog foi construído coletivamente pela equipe, sendo-o intitulada de “Conexão e leitura”, possibilitando assim, a interlocução entre a universidade e a comunidade escolar assistida, via à leiturização e às produções textuais escritas dos discentes, de maneira que os mesmos, assim pudessem pensar e/ou repensar o letramento digital, enquanto práticas plurais de sentido, de troca, de diálogo, de vozes entre os sujeitos. Acerca dessa interação/diálogo entre os protagonistas do processo interativo. O próprio Bakhtin (1995, p. 128) reforça que:

O diálogo, no sentido estrito do termo, não constitui, é claro, senão uma das formas, é verdade que das mais importantes, da interação verbal. Mas, pode-se compreender a palavra “diálogo” num sentido amplo, isto é, não apenas como a comunicação em voz alta, de pessoas colocadas face a face, mas toda comunicação verbal, de qualquer tipo que seja.

Portanto, a comunicação, a interação foi condicionante neste universo em estudo, porque, instantaneamente, os interlocutores trocaram mensagens, curtiram, compartilharam fazendo uso da leitura e da escrita como atividades correlatas, concomitantemente simultâneas e atrativas para todos os sujeitos envolvidos virtualmente no processo ensino-aprendizagem.

Para fins didáticos, levamos em consideração o conhecimento discursivo/textual dos alunos nas produções enunciativas, bem como o interesse destes sujeitos nas produções textuais, através de comunicações orais/exposições verbais, consoantes às múltiplas modalidades linguageiras (uso dos gêneros digitais), no atual contexto escolar.

Salientamos, outrossim, que este projeto didático-pedagógico efetivou de maneira incisiva e diversificada, já que despertou para a expressão virtual neste “suporte textual” (MARCUSCHI, 2008, p.173), melhor dizendo, a partir dos textos produzidos pelos discentes, logo após as oficinas locais realizadas no *lócus* em estudo, a troca de experiências colaborativas entre todos foi intensa e satisfatória.

Dessa forma, a utilização do suporte blog na sala de aula, pode, também, representar um avanço didático pedagógico voltado ao exercício da leitura, da escrita, da produção textual dos alunos, pois o uso do computador, conseqüentemente, da mídia nas salas gerou grandes reflexões, senão também frutos no processo ensino-aprendizagem da escola campo, do subprojeto supracitado: “Ler para retextualizar:

interagindo com as linguagens”. Portanto, foi viajando por estas veredas e/ou descobertas, que objetivamos melhorar a qualidade do ensino.

Nesse âmbito, a dinamicidade no uso deste suporte textual, o blog desencadeou um espaço social intenso de escrita eletrônica, facilitando assim, a motivação e o diálogo entre professores e os alunos bolsistas, bem como alunos da instância escolar, de forma que todos da equipe, em conjunto, pudessem contribuir para a eficácia do processo de ensino-aprendizagem, haja vista vivermos na digital e, a escola, não pode ficar imune a essa realidade.

Portanto, diante da deficiência, que os alunos apontam, quanto à prática de leitura e de escrita, já que estes leem pouco, conseqüentemente produzem ainda muito menos, a instância escolar e, principalmente o professor deve adotar posturas e metodologias, que sejam inovadoras, resgatando assim, um ensino produtivo em LP. Acerca desse tipo de ensino, Travaglia (2001, p.39) refere:

Objetiva ensinar novas habilidades linguísticas. Quer ajudar o aluno a estender o uso de sua língua materna de maneira mais eficiente; dessa forma, não quer “alterar padrões que o aluno já adquiriu, mas aumentar os recursos que possui e fazer isso de modo tal que tenha a seu dispor, para uso de modo tal que tenha a seu dispor, para uso adequado, a maior escala possível de potencialidades de sua língua”.

Neste espaço textual discursivo, os discentes foram instigados a manifestar suas ideias através do espaço virtual, onde proporcionou o aprendizado da língua, por meio da interação entre professores e alunos, escola e comunidade.

Nesse sentido, os benefícios foram vários com esta experiência didático-pedagógica aplicada aos discentes através do projeto: “Blog como ferramenta pedagógica”, bem como da atuação do subprojeto PIBID/LETRAS/PORTUGUÊS/CAMEAM/UERN, da escola campo - Escola Estadual Professora “Maria Edilma de Freitas”, da cidade de Pau dos Ferros-RN, pertencente à 15ª DIREC/SEEC/RN.

Neste *lócus*, vale salientar que foram colocadas reflexões acerca dos conteúdos, que estão sendo trabalhados nas salas de aula não limitando aos alunos 50 ou 40 minutos, pois o uso do blog permitiu instigar diversas experiências fora deste espaço escolar, haja vista haver interesse na atualização desse espaço virtual, consoante à quantidade de gêneros sugeridos, a saber, foram: poesias, humor, notícias, reportagens, produções textuais, dentre outros tantos.

Neste contexto, os alunos sentiram mais estimulados a aprender, pois tal espaço abriu as portas para as atividades realizadas na escola, de maneira que outras pessoas pudessem ter acesso aos mesmos: ou melhor, de outros colégios, de outras cidades e, até de outros países. Assim sendo, a divulgação do trabalho do aluno e do professor, foi uma oportunidade ímpar para o desenvolvimento de novos saberes, despertando para o interesse dos alunos na realização das publicações na rede *online*.

Portanto, fez-se necessário a consciência de todos envolvidos no subprojeto,

para que as mudanças pedagógicas acontecessem nas salas de aula, os professores em atuação e os professores em formação, atuantes no subprojeto do PIBID/LETRAS/PORTUGUÊS/CAMEAM/UERN de LP, tiveram que inovarem as atitudes de salas de aula, principalmente concernentes ao uso das mídias virtuais, voltadas às novas estratégias didático-pedagógicas emergentes. Por fim, ampliássemos as concepções de linguagens e de interações com o mundo virtual, através das atividades realizadas em sala de aula pelos os alunos.

Dessa forma, o blog surgiu em agosto de 1999, na Europa, Inglaterra, significando, etimologicamente a (contração do termo inglês *web log*, “diário da rede”), é um site, cuja estrutura permite a atualização rápida, a partir de acréscimos dos chamados artigos, ou *posts*, sendo que o *Software* foi atualizado para o termo *Blogger*.

Logo, ele é um meio de publicação de textos recentes *online*, em que as pessoas utilizaram para publicarem, comentarem e compartilharem suas publicações umas com outros indivíduos. Nesse sentido, permite a interação entre os indivíduos, haja vista que podem fazer comentários acerca dos textos lidos e/ou divulgados em páginas eletrônicas, quanto em outros meios correlatos de informações.

Noutros termos, ele (blog) tem bastante utilidade e plasticidade, daí residir a importância do suporte no ensino de Língua Portuguesa, tanto pela sua hiperatividade textual, quanto discursiva. Assim sendo, uma pessoa que cria e/ou possui um blog pode manter e /ou publicar diversas produções existentes no seu *habitat*, senão também em outros *links* correlatos, através de textos escritos, de fotos, de vídeos, ou seja, foram experiências heterogêneas e multimodais de acesso a esse universo textual/discursivo disponível, recentemente, na mídia virtual, que não deve ficar ausente do espaço escolar, desde que seja interligado às atividades cotidianas dos discentes.

Com efeito, os blogs são utilizados pelos escritores para divulgar acontecimentos da vida particular e profissional dos sujeitos, por isso eles são comparados a um diário cotidiano, mas também pode retratar acontecimentos históricos e fatos marcantes, que têm grandes repercussões na sociedade moderna. Assim sendo, as postagens feitas nos blogs podem ser diárias ou regulares. Acerca deles, Almeida (2008), afirma:

Compreendemos o blog como uma contrapartida do diário pessoal, embora com especificidades adquiridas decorrentes do ambiente virtual no qual se constitui e circula. A divulgação pública dos pensamentos do bloguista é uma delas, desaparecendo, portanto, o privado do diário.

Portanto, apesar de o blog ter o diário como ponto de partida, suas características são bem diferentes, no entanto isso faz com que essa heterogeneidade enunciativa facilite a sua circulação por parte do bloguista, fato esse que não ocorre em um diário convencional. Assim sendo, o blog tem além das postagens, das imagens multimodais, o sentido das reportagens para estimular os leitores a se interessar pelas postagens e entender melhor o que o escritor escreveu/produziu.

Assim sendo, o escritor Almeida (2008, p. 42), reforça que “Entendemos, portanto,

o *blog* como uma prática social, dinâmica, plástica e multimodal, é que podemos compreender a relação que os elementos estruturais mantêm para a produção de sentidos do gênero”. Portanto, o blog é compreendido como uma atividade social, que tem como principal objetivo levar informações as pessoas através de reportagens, de postagens, gerando assim, a interação entre o mundo virtual e os sujeitos assistidos tecnologicamente.

Consoante, ainda, este pensar do autor supracitado, o blog é uma ferramenta que não exige dos usuários grandes conhecimentos sobre computação, assim sendo qualquer pessoa, que tenha acesso à internet pode criar o seu blog, pois além da facilidade para criá-lo, tal pessoa pode acessar as informações, daí o fato de ser popular.

Eis que este recurso didático não pode ficar ausente no ensino de Língua Portuguesa, principalmente quando se visa à melhoria do processo ensino aprendizagem dos alunos, no que tange à leitura, à escrita, à produção textual que, acreditamos ser pilares norteadores do processo ensino-aprendizagem local.

3 | METODOLOGIA DO TRABALHO

O subprojeto “Ler para retextualizar: interagindo com as linguagens”, do PIBID/UERN, do Departamento de Letras Vernáculas – DLV, do *Campus Avançado “Profª Maria Elisa de Albuquerque Maia” – CAMEAM*, objetivou a interação e/ou interlocução entre os alunos da Escola Estadual Profª “Maria Edilma de Freitas”, a partir das produções textuais escritas pelos alunos dos 3ºs anos: regular e EJA (Educação de Jovens e Adultos) do turno noturno.

Assim sendo, o presente projeto possibilitou a realização de pequenas, oficinas, sendo que cada uma delas teve a carga horária entre 2 à 5h/a. Assim sendo, foram realizadas nas salas de aula e no laboratório de informática da escola-campo através do subprojeto do PIBID/LETRAS/PORTUGUÊS/CAMEAM/UERN.

Para tanto, o projeto didático-pedagógico foi subsidiado nos procedimentos metodológicos discriminados, a saber:

- Exposição do que vinha a ser blog;
- Confecção coletiva deste suporte didático - pedagógico;
- Postagem dos textos produzidos pelos discentes nas aulas de Língua Portuguesa;
- Induzir os alunos a comentar;
- Divulgação deste suporte virtual na comunidade escolar e em outras áreas afins.
- Retextualizar os textos dos alunos produzidos nas aulas para posteriores

publicações;

- Montagem do Diário de leitura de cada um e da equipe pibidiana;
- Socialização à comunidade escolar desse suporte textual virtual;
- Exposições, principalmente do gênero redação produzido e publicado no espaço virtual.

4 | ANÁLISE DOS DADOS

A criação do blog despertou nos usuários a comunicação e a interação, mediante à leitura e à escrita, partir dos compartilhamentos das informações, pois qualquer pessoa ou mesmo da comunidade escolar ou fora dela, de qualquer idade ou região, pode criar ou ter acessos, bem como postar as informações e os acontecimentos cotidianos, que lhes interessem sempre.

Comungando com o pensamento de Freire (1995, p.11) de que “a leitura da palavra precede a de mundo, não podendo conceber uma, sem, necessariamente, a outra”. Portanto, partindo dessa concepção, especialmente tendo o resultado do blog como ferramenta pedagógica no processo de ensino-aprendizagem local concernente ao ponto de vista de construção do conhecimento na relação aluno-pensamento, indo além do espaço físico, bem como da relação entre professor e os alunos, que se procedeu.

5 | DISCUSSÃO DOS DADOS

Para tanto, a base didático-metodológica do projeto “Blog como ferramenta pedagógica” fundamentou-se no Construtivismo, no Interacionismo, senão também na construção colaborativa do conhecimento com uso das novas tecnologias de informação e de comunicação. Dessa forma, tal projeto teve como foco os alunos na construção do conhecimento, possibilitando aos mesmos, o exercício de sua autonomia e de sua liberdade de expressão, cuja interação e interatividade são pilares primordiais do novo conhecimento digital/midiático.

Falando de outro modo, a oportunidade de colocar o aluno em contato com sua realidade local, ou seja, dentro do seu ambiente escolar, situando-o à sociedade do seu tempo, bem como estimulando a participar de um grupo, consoante à pesquisa, é reforçada por Moore (2007, p. 26), quando afirma que “a dinâmica do grupo virtual atrai todos os participantes na direção de várias formas de conciliação e de discussão, visando construir um contexto social sólido, através do conhecimento comumente aceitável”.

6 | CONCLUSÕES E/OU PROPOSTAS

As oficinas do projeto desenvolvido pela equipe pibidiana na instância já referida foram intensas e significativas, pois os alunos com dificuldades receberam o apoio necessário, eis que todos eles participaram ativamente da construção coletiva de seu diário de leitura. Alguns destes criaram e estão funcionando intensamente como: “Blog do terceirão”, do 3ºano 02, regular, dentre outros.

Contudo, o trabalho foi desafiador da equipe no tocante à estratégia didático-pedagógica local adotada, pois esteve voltada à consecução de novos objetivos do ensino de Língua Portuguesa, conforme à imagem:



Fotografias 01 e 02

Aqui, a aluna bolsista interagindo como os alunos do 3º EJA 01, do turno noturno na construção de seu blog, ainda nessa mesma turma, os mesmos começaram a postarem novos textos, os editais de concursos, mas também gêneros textuais diversificados, dentre tantos outros. Como aconteceu, também, em outras turmas, o que não faltaram entre eles foram o compromisso por parte de todos, na busca de socializações, além de experiências de ensino interativas e produtivas para com estes alunos, sujeitos ativos, decerto grande desafio este de inclui-los na linguagem virtual.

Neste pensar pedagógico, o suporte possibilitou experiências de troca linguajeiras, que transcendeu o limite físico escolar, já que este projeto ofereceu aos alunos outras formas de estudo da língua, mostrando, principalmente que diversas estratégias metodológicas podem ser possíveis na escola, através da troca, das socializações e de aprendizagens coletivas entre os sujeitos aprendizes local.

Dessa forma, o projeto do blog “Conexão e leitura” foi singular, desafiador, através de uma metodologia ousada de leitura e de escrita. Inicialmente, pensávamos que haveria resistência, mas, pelo contrário, a recepção foi calorosa, o que facilitou a interação, a ponto destes discentes comporem o seu blog de leitura e de escrita. Em seguida, veio à fase de retextualização, a de refacção dos textos dos alunos-produtores, por fim a equipe corrigiu as produções, antes, de serem postadas e entregadas aos discentes.

Portanto, lidar com a mídia em sala de aula é uma porta que se abre na busca de novos horizontes, principalmente quando pensamos o ensino enquanto comunicação, onde novos signos linguísticos passam a serem necessários à transformação de alunos passivos, em seres pensantes e críticos dentro da sociedade plural e, por que não dizer, na sua escola.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, D. B. L. **Perspectiva em análise virtual**: do fotojornalismo ao blog. Editora da UFPB, João Pessoa, 2008.

BAKHTIN, Mikhail. (Volochninov). **Marxismo e filosofia da linguagem**. Tradução Lahud, Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec, 1995.

COSCARELLI, C.; RIBEIRO, A. E. (Orgs). **Letramento digital**: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas – Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2005.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de Ler**. 21ª ed. São Paulo: Ática, 1995.

MOORE, M. G. **Educação à distância**: uma visão integrada. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Cristina. **Introdução à linguística**: fundamentos epistemológicos. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-082-7

